

António Borges: "Precisamos de convidar os estrangeiros a virem concorrer connosco"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 16-03-2012
Meio: Dinheiro Vivo Online
URL: <http://www.dinheirovivo.pt/Economia/Artigo/cleco038541.html>

O economista diz que Portugal precisa de uma "inversão radical" na estratégia de política económica e defende a abertura da economia António Borges falou no INSEAD D.R. 16/03/2012 | 21:58 | Dinheiro Vivo O economista António Borges afirmou hoje que Portugal precisa de uma "inversão radical" na estratégia de política económica e defendeu a abertura da economia. "A estratégia económica portuguesa nos últimos 15 anos foi fechar o país, virar-nos para o mercado interno, construir situações de proteção, de vantagem para quem está cá e foi, pior do que isso, financiar isto tudo com empréstimos externos", afirmou António Borges no encerramento da conferência dos antigos alunos da escola de gestão INSEAD, que decorreu no Centro Cultural de Belém, em Lisboa. O antigo diretor do departamento europeu do Fundo Monetário Internacional (FMI) afirmou que, durante este processo, Portugal foi "perdendo sistematicamente competitividade" e defendeu a necessidade de uma "inversão radical" na estratégia de política económica, que passe pela abertura da economia. "Temos de olhar para os estrangeiros como concorrentes, mas também como parceiros. Há uma necessidade de olhar para além das fronteiras do país, de encontrar o nosso posicionamento certo e concorrer onde se deve concorrer e onde se deve cooperar", sustentou. "Precisamos de convidar os estrangeiros a virem para o país concorrer connosco, precisamos de ter essa coragem", acrescentou António Borges, que vai liderar uma equipa governamental para acompanhar as privatizações. Durante a sua intervenção, o economista afirmou que a "lição" a tirar das crises é que estas são "momentos de limpeza, são oportunidades que os países utilizam para resolver um grande número de problemas, remover obstáculos para depois partir para um crescimento económico mais rápido, sustentado e promissor", afirmando que foi isto que aconteceu em Portugal em 1983, aquando da intervenção do FMI. "Passámos um período em nada diferente do actual e em pouco mais de um ano demos a volta à economia e depois disso tivemos 10 ou 15 anos de crescimento económico bastante forte e rápido", afirmou. António Borges disse ainda que a Europa tem um "potencial de crescimento económico extraordinário" e defendeu o euro, afirmando que a moeda única é um "pilar de prosperidade". " margem da sua intervenção, quando questionado pelos jornalistas, António Borges escusou-se a fazer comentários sobre a sua nomeação para a Jerónimo Martins. O Ministério das Finanças já esclareceu que não existe incompatibilidade ou conflito de interesse entre o cargo que António Borges irá assumir na administração da Jerónimo Martins e as funções de consultoria junto da Parpública para análise das privatizações.

